



Cadernos de Educação Ambiental

# ECOTURISMO



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE  
FUNDAÇÃO FLORESTAL

5

# 5

Cadernos de Educação Ambiental

## ECOTURISMO

*Autores*

Anna Carolina Lobo de Oliveira

Fabício Scarpeta Matheus

Roney Perez dos Santos

Tatiana Vieira Bressan

*Colaboradores*

Adriana Neves da Silva

Daniel de Souza Camacho

Rafael Azevedo Robles

Thereza Camara Chini Nisi

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE  
FUNDAÇÃO FLORESTAL  
SÃO PAULO - 2010

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

---

S24e São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente  
Ecoturismo. / Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Fundação Florestal; autores:  
Oliveira, Anna Carolina L. de; Matheus, Fabrício Scarpeta; Santos, Roney Perez dos;  
Bressan, Tatiana Vieira – colaboradores: Silva, Adriana Neves da; Camacho, Daniel  
de Souza; Robles, Rafael Azevdo; Nisi, Thereza C. Chini -- São Paulo : SMA, 2010  
43 p. : 15 x 23 cm. (Cadernos de Educação Ambiental, 5)

Bibliografia  
ISBN – 978-85-86624-68-1

1. Ecoturismo 2. Educação Ambiental I. Título. II. Série.

CDU 349.6

---

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
Governador

*Alberto Goldman*

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE  
Secretário

*Francisco Graziano Neto*

FUNDAÇÃO FLORESTAL  
Presidente

*Paulo Nogueira Neto*

FUNDAÇÃO FLORESTAL  
Diretor

*José Amaral Wagner Neto*





## Sobre a Série Cadernos Ambientais

A sociedade brasileira, crescentemente preocupada com as questões ecológicas, merece ser mais bem informada sobre a agenda ambiental. Afinal, o direito à informação pertence ao núcleo da democracia. Conhecimento é poder.

Cresce, assim, a importância da educação ambiental. A construção do amanhã exige novas atitudes da cidadania, embasadas nos ensinamentos da ecologia e do desenvolvimento sustentável. Com certeza, a melhor pedagogia se aplica às crianças, construtoras do futuro.

A Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, preocupada em transmitir, de forma adequada, os conhecimentos adquiridos na labuta sobre a agenda ambiental, cria essa inovadora série de publicações intitulada Cadernos de Educação Ambiental. A linguagem escolhida, bem como o formato apresentado, visa atingir um público formado principalmente por professores de ensino fundamental e médio, ou seja, educadores de crianças e jovens.

Os Cadernos de Educação Ambiental, face à sua proposta pedagógica, certamente vão interessar ao público mais amplo, formado por técnicos, militantes ambientalistas, comunicadores e divulgadores, interessados na temática do meio ambiente. Seus títulos pretendem ser referências de informação, sempre precisas e didáticas.

Os produtores de conteúdo são técnicos, especialistas, pesquisadores e gerentes dos órgãos vinculados à Secretaria Estadual do Meio Ambiente. Os Cadernos de Educação Ambiental representam uma proposta educadora, uma ferramenta facilitadora, nessa difícil caminhada rumo à sociedade sustentável.

## **Títulos Publicados**

- As águas subterrâneas do Estado de São Paulo
- Ecocidadão
- Unidades de Conservação da Natureza
- Biodiversidade
- Ecoturismo

## O Valor do Ecoturismo

O ecoturismo é o segmento de viagens que mais cresce no mundo, fato certamente relacionado ao aumento da preocupação da sociedade com o meio ambiente. Apesar do grande potencial para o desenvolvimento do ecoturismo, o Brasil ainda tem uma participação tímida no mercado, e o segmento no país apresenta uma taxa de crescimento 50% menor que a média mundial. Temos condições para melhorar esse quadro.

Ao promover um maior contato do homem com a natureza e com seus habitantes, o ecoturismo sensibiliza e conscientiza quanto à importância da preservação e da conservação do meio ambiente. Nesse processo, valorizam-se as tradições culturais, por meio de práticas e atitudes sustentáveis. Uma estratégia de proteção ambiental.

Três princípios básicos caracterizam conceitualmente o ecoturismo: desenvolvimento sustentável, educação ambiental e envolvimento das comunidades locais. O conceito inova, associando valores éticos ao comportamento do turista, ligados à sustentabilidade do local visitado e ao aspecto educacional.

Tendo como objetivo básico a observação e contemplação da natureza, o ecoturismo compreende atividades como caminhada em trilhas, arborismo, montanhismo, rafting e observação de pássaros. Mas não deve ser confundido com práticas esportivas, como turismo de aventura, turismo náutico, turismo de sol e praia.

As Unidades de Conservação (UCs) paulistas, principalmente os parques estaduais, já são destinos ecoturísticos conhecidos no país e recebem um número expressivo de visitantes. De acordo com dados da Fundação Florestal do Estado de São Paulo, em 2008, as UCs estaduais receberam cerca de 1,5 milhão de pessoas. Tal afluxo populacional está crescendo ano a ano.

A Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SMA) é o órgão responsável pela administração de grande parte das áreas naturais paulistas legalmente protegidas. A preservação desses locais exige o desenvolvimento e a aplicação de modelos de planejamento e gestão das localidades, controle de visitação, capacidade de carga e construção de instalações que minimizem o impacto ambiental.



Para compatibilizar as atividades de conservação e ecoturismo existem as chamadas regras de mínimo impacto, resumidas em oito princípios, adotadas nas áreas onde se pratica o ecoturismo. Nosso lema, praticado pelos amantes da natureza, deixa claro: “Nada tire senão fotografias, nada deixe senão pegadas, nada leve senão memórias”.

Este Caderno de Educação Ambiental traz informações úteis sobre o ecoturismo no Brasil e no mundo, seus princípios, suas características e seus desafios. Informar-se sobre o ecoturismo e, acima de tudo, praticá-lo, é uma forma de aumentar a conscientização sobre os princípios ecológicos e contribuir para o desenvolvimento sustentável de nosso planeta.

Boa leitura! Pratique o ecoturismo.

**XICO GRAZIANO**

Secretário de Estado do Meio Ambiente

## Mais que trilhas e cachoeiras

Conservação do meio ambiente por meio de geração de emprego e renda. Esta é a premissa que motivou a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e a Fundação Florestal a trabalharem o ecoturismo por meio de Programas Ambientais Estratégicos. Assim, foi criada em 2008 uma gerência exclusiva para consolidar essa nova visão de administração e de incentivo à população para conhecer toda a riqueza da Mata Atlântica e do Cerrado paulista.

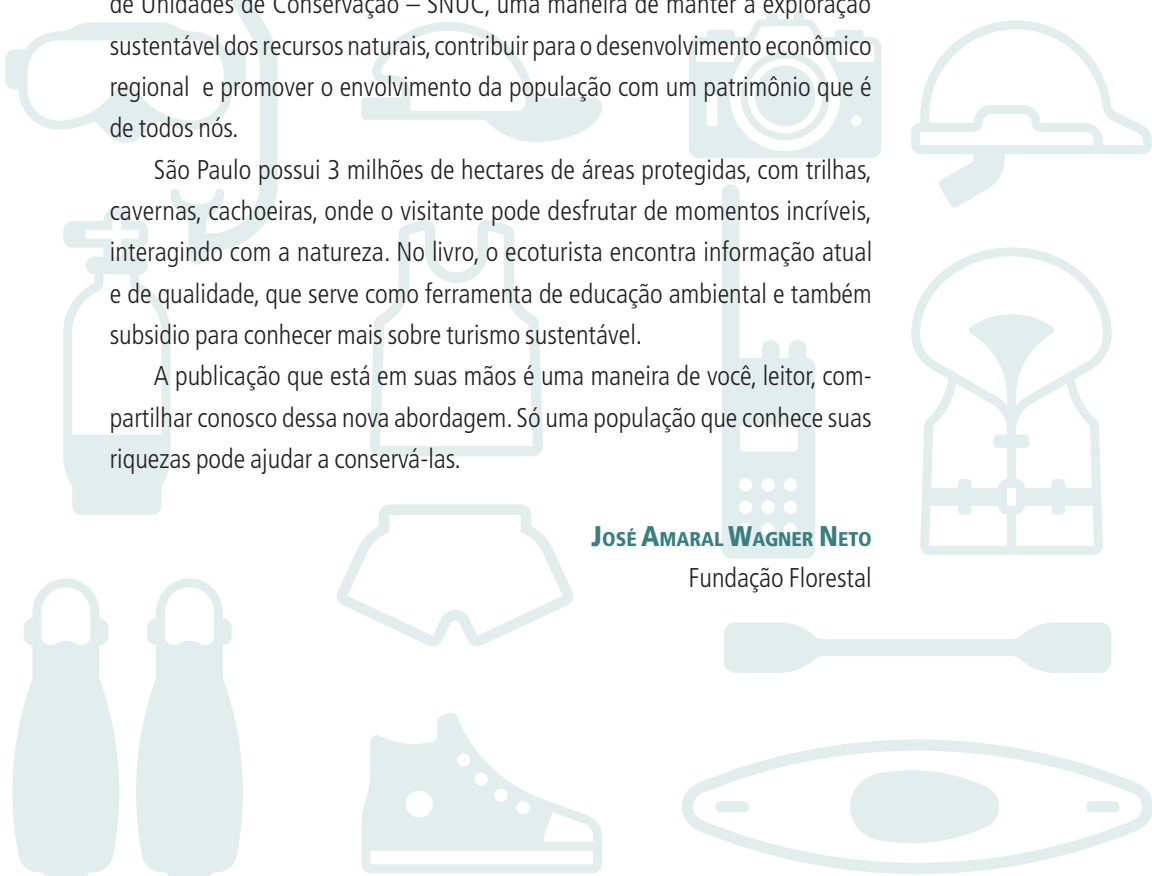
Por isso, as mais modernas formas de gestão de Unidades de Conservação (UCs), principalmente no que se refere aos parques, têm no ecoturismo um de seus principais pilares. Garantir a visitação pública nessas áreas especialmente protegidas é, além de seguir as diretrizes estabelecidas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, uma maneira de manter a exploração sustentável dos recursos naturais, contribuir para o desenvolvimento econômico regional e promover o envolvimento da população com um patrimônio que é de todos nós.

São Paulo possui 3 milhões de hectares de áreas protegidas, com trilhas, cavernas, cachoeiras, onde o visitante pode desfrutar de momentos incríveis, interagindo com a natureza. No livro, o ecoturista encontra informação atual e de qualidade, que serve como ferramenta de educação ambiental e também subsídio para conhecer mais sobre turismo sustentável.

A publicação que está em suas mãos é uma maneira de você, leitor, compartilhar conosco dessa nova abordagem. Só uma população que conhece suas riquezas pode ajudar a conservá-las.

**JOSÉ AMARAL WAGNER NETO**

Fundação Florestal





# SUMÁRIO

**01 . Introdução • 14**

**02 . História do Ecoturismo • 18**

**03 . O que é Ecoturismo • 22**

**04 . A importância do Ecoturismo • 26**

**05 . Planejamento e Gestão do Ecoturismo • 30**

**06 . Ecoturismo e Educação Ambiental • 38**

**07 . Atividades de Ecoturismo • 42**

**08 . Unidades de Conservação • 48**

**09 . Os principais destinos: Brasil e Mundo • 54**

**10 . Boas práticas ambientais • 64**

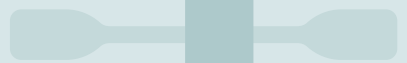
**Glossário • 75**

**Anexos • 78**

**Bibliografia • 80**



# Introdução



## 1. Introdução

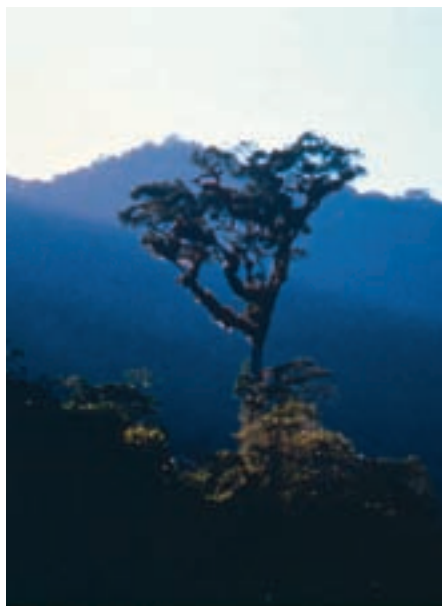
Embora o termo “ecoturismo” seja recente, visitar os ambientes naturais ou simplesmente diversos é prática que remonta a muitos séculos e vai além do explorador e do naturalista. Como o interesse em atingir os grandes picos dos Alpes desde o século XV ou as viagens de erudição que os europeus abastados realizavam desde o século XVIII. Nos Estados Unidos, na segunda metade do século XIX, milhares de turistas já visitavam os Parques Nacionais de “Yellowstone” (criado em 1872) e “Yosemite” (criado em 1890).

O termo “ecoturismo” começou a ser utilizado no início da década de 1980. Ele surgiu como um conceito de atividade diferente, onde o turista também é responsável pelo ambiente e sociedade que visita, em oposição ao modelo de turismo de massa desenvolvido desde o pós-guerra, até então.

O termo ecoturismo passou a ser popularizado, muito além de seus limites conceituais, para tornar-se sinônimo de qualquer atividade em áreas naturais, desde o turismo educacional até os esportes de aventura.



O Ecoturismo ou Turismo Ecológico é um tipo de turismo que promove um maior contato do homem com a natureza e com seus habitantes para sensibilizá-lo e conscientizá-lo quanto à importância da preservação e da conservação do meio ambiente e das tradições culturais, por meio de práticas e atitudes sustentáveis. O ecoturismo representa uma nova forma de usufruir os locais visitados, sejam eles florestas, áreas costeiras, unidades de conservação e outros ecossistemas. Ele é, também, o respeito e a responsabilidade com a biodiversidade encontrada na região visitada e com o patrimônio natural e cultural existentes.



Atualmente, o ecoturismo (em sua conceituação mais ampla) é o segmento turístico que mais cresce no mundo. Este crescimento está relacionado ao aumento da consciência ambiental da sociedade, principalmente, a partir das últimas décadas do século XX, quando os turistas passaram a se relacionar de forma diferente com o local visitado, buscando ambientes naturais conservados e um maior envolvimento com as comunidades locais.

A atividade aparece, também, como uma alternativa de apoio ao desenvolvimento sustentável frente às outras atividades, potencialmente, mais impactantes; principalmente para aquelas comunidades inseridas em ambientes naturais conservados ou que apresentam maior fragilidade. Porém, apenas por meio de um processo de planejamento, o ecoturismo pode funcionar, efetivamente, como uma ferramenta para o alcance da. Esse planejamento, associado à conscientização ambiental, fará com que as pessoas tenham atitudes que assegurem as condições necessárias para que esta e as próximas gerações usufruam dos recursos naturais de modo pleno, saudável, equilibrado e harmônico, no caminho da sustentabilidade ambiental.





# História do Ecoturismo



## 2. História do Ecoturismo

A história do turismo remonta a história da própria humanidade. Os povos gregos e romanos já realizavam viagens para desfrutar de atividades culturais e artísticas, encontros, solenidades e festividades. Um dos maiores exemplos foram os Jogos Olímpicos, realizados na Antiga Grécia.

Já, nos séculos XVI e XVII, no Renascimento, houve registros de viagens turísticas na Europa, feitas por jovens, artistas, intelectuais e cientistas que buscavam ampliar seus conhecimentos acerca de outras culturas.

Com a Revolução Industrial e o surgimento da classe média, na segunda metade do século XVIII, houve um grande estímulo ao turismo. Ainda nesse século se apontam a ocorrência de viagens relacionadas à natureza. Os ambientes naturais passaram a ser o foco central das viagens. Por outro lado, a Revolução Industrial marcou, também, o aumento da degradação ambiental, na Europa. A classe que emergiu dessa transformação econômica passou a fazer mais deslocamentos e, conseqüentemente, a causar mais danos ao meio natural.



O avanço tecnológico, especialmente, nos meios de transporte fez surgir no século XX um crescimento significativo das atividades turísticas, o chamado turismo de massa, mais notadamente nos anos 70 e 80. Tal fato provocou o crescimento desordenado de cidades e fez crescer assustadoramente inúmeros problemas ambientais como a poluição do ar, das águas e as questões decorrentes da ausência de saneamento das cidades e das regiões procuradas para lazer.

“O arquiteto Hector Ceballos-Lascurain é amplamente reconhecido como o primeiro a empregar o termo ecoturismo. Em 1981, o autor começou a utilizar o termo espanhol “turismo ecológico” que, em 1983, foi reduzido para **ecoturismo**. Ceballos-Lascurain, presidente da organização não governamental Pronatura e diretor-geral do Sedue do Ministério do Desenvolvimento Urbano e Ecologia do México, empregava esse termo em debates, pois, na ocasião, lutava pela conservação das áreas de floresta tropical do estado mexicano de Chiapas e por uma estratégia para manter a integridade dos ecossistemas florestais envolvidos na promoção do turismo ecológico da região”.<sup>1</sup>

A primeira definição do termo ecoturismo, elaborada por Ceballos-Lascurain, em 1987, foi:

“A viagem a áreas relativamente preservadas com o objetivo específico de lazer, de estudar ou admirar paisagens, fauna e flora, assim como qualquer manifestação cultural existente.”

Para que se tenha uma noção dos números envolvidos nessa atividade, é interessante destacar que em 2008, 1,75 bilhões de pessoas viajaram por todo o mundo. (WTTC, 2009a).

Como parte das comemorações, do “Ano Internacional do Ecoturismo”, em 2002 e sob a égide do Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas e da Organização Mundial do Turismo – OMT, foi realizada a Cúpula de Especialistas em Ecoturismo, em Quebec, Canadá, em maio de 2002. A Declaração de Ecoturismo de Quebec, principal produto dessa cúpula, apresentou 41 re-

---

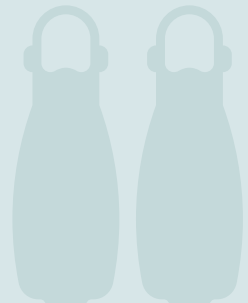
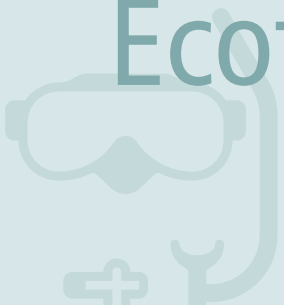
<sup>1</sup> WEARING e NEIL, 2001.



comendações aos governos, setor privado, organizações não-governamentais, associações de base comunitária, instituições de ensino e pesquisa, instituições internacionais de financiamento, agências de assistência ao desenvolvimento, comunidades e organizações locais. Dentre as recomendações, destacam-se: o incentivo ao planejamento participativo, o processo de certificação voluntária, o desenvolvimento de práticas de mínimo impacto e a implantação de estratégias que aumentem os benefícios nas localidades receptoras.

Já, no ano de 2007, foi realizada, na Noruega, a “Global Ecotourism Conference 2007” (GEC07), com o objetivo de discutir os resultados e os novos desafios no campo do Ecoturismo, desde 2002. Nessa conferência também foi produzido um documento - Oslo “Statement on Ecotourism”. Esse documento apresenta quatro recomendações: reconhecer o papel do ecoturismo no desenvolvimento sustentável local; maximizar o potencial do ecoturismo bem gerido como um meio de conservação dos recursos naturais e culturais, tangíveis e intangíveis; apoiar a viabilidade e o desenvolvimento de empresas e atividades de ecoturismo, por meio de ações de marketing, educação e capacitação e, finalmente, tratar as questões críticas do ecoturismo para o fortalecimento de sua sustentabilidade.

# O que é Ecoturismo



### 3. O que é Ecoturismo

**E**m 1994, o Ministério da Indústria, Comércio e Turismo (MICT) e o Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal (MMA), em conjunto com representantes do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), além de empresários e consultores, criaram as diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo e estabeleceram o seguinte conceito para a atividade:

“Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (MICT; MMA, 1994).”



Já a Organização Mundial do Turismo (OMT), em 2002, definiu ecoturismo como:

“Todas as formas de turismo em que a motivação principal do turista é a observação e apreciação da natureza, de forma a contribuir para a sua preservação e minimizar os impactos negativos no meio ambiente natural e sociocultural onde se desenvolve (OMT, 2002).”

Existem, ainda, diversas definições de ecoturismo, elaboradas por associações de classe, acadêmicos, iniciativa privada e poder público. Porém, ainda, não existe um conceito único de ecoturismo aceito por todos os envolvidos com a atividade. Apesar disso, a maior parte das definições propostas gira em torno de três conceitos básicos:

- Desenvolvimento Sustentável;
- Educação Ambiental; e
- Envolvimento das Comunidades Locais.

São objetivos do Ecoturismo a preservação da biodiversidade e dos “habitats” naturais; a conservação do contexto natural, cultural e construído; o esclarecimento sobre o uso ilegal dos recursos naturais, bem como sobre o abuso na sua exploração; e a integração das áreas naturais protegidas, com os objetivos de conservação nos planos e programas de desenvolvimento locais e regionais.<sup>2</sup>

O ecoturismo está diretamente relacionado à noção de sustentabilidade ambiental, que é o uso responsável e consciente dos recursos naturais, ao longo do tempo, unido o crescimento econômico à justiça social e à conservação e preservação da natureza.



<sup>2</sup> Organização Mundial do Turismo – OMT, 2002. Declaração de Ecoturismo de Quebec.



O turista quando age de modo que suas ações levem em conta o respeito à natureza e ao direito desta e das futuras gerações poderem usufruir um meio ambiente saudável, com suas paisagens naturais preservadas, está se comportando como um ecoturista, mudando seus hábitos de modo a reduzir possíveis impactos ambientais e a não provocar a degradação do local visitado, mas sem deixar de aproveitar do passeio.

“Embora as idéias contidas no turismo sustentável ainda estejam em processo de construção, seja no aspecto teórico-conceitual, seja no aspecto das estratégias e ações implementadas, há hoje uma consciência crescente da importância de pensar e agir em prol do turismo sustentável, com vistas a minimizar os impactos negativos e maximizar aqueles que apontem para os caminhos da conservação do meio ambiente e da justiça social.”<sup>3</sup>

Quase todos os estudos de caso mostram que o turismo proporciona uma contribuição para a proteção continuada do meio ambiente, criando valor econômico para as espécies endêmicas ou em risco de extinção e, também, para os “habitats” naturais. Alguns casos atestam a efetividade do ecoturismo como um instrumento de persuasão para a conservação da natureza, substituindo atividades agrícolas e extrativistas não-sustentáveis por atividades que levem em conta a preservação e a conservação dos recursos naturais, como é o caso do projeto “Turismo no Rio e na Vila Cambuhat”, nas Filipinas, e o “Desenvolvimento Conservação do Ecoturismo Comunitário”, nas Ilhas Togejan, na Indonésia.

---

<sup>3</sup> SEABRA, Lília. Capítulo 5 – Turismo Sustentável: Planejamento e Gestão, do livro: Questão Ambiental – Diferentes Abordagens, RJ, 2008. Organizadores: Sandra Baptista d Cunha e Antonio José Teixeira Guerra.

# A Importância do Ecoturismo



## 4. A Importância do Ecoturismo

**P**ara compreender o cenário do ecoturismo, é necessário entender as tendências do amplo mercado em que ele está inserido: o de turismo.

Classificado como um dos cinco principais itens geradores de receita na economia mundial, o turismo vem registrando taxas de crescimento, em receita, de 4% ao ano, desde 2004 (WTTC, 2008a). De acordo com uma declaração constante da Conferência de Haia, nos países em que a atividade turística ultrapassa 2% do Produto Interno Bruto – PIB, ela passa a ser considerada um segmento sólido e confirma a contribuição para o desenvolvimento econômico nacional (RABAHY, 2003).

Segundo o WTTC (World Travel & Tourism Council), em 2009, a atividade será responsável por 9,3% do PIB mundial. Nos países em desenvolvimento, o significado econômico do turismo é ainda mais evidente: na República das Maldivas, por exemplo, ele representa 60% do valor do PIB. Já nos países desenvolvidos, a média de influência é relativamente inferior, com exceção, da Espanha (16%), da França (12,3%), da Itália (9,6%), da Suíça (12%) e da Austrália (10%) (WTTC, 2009a).

Intrinsecamente ligado à distribuição de renda, o turismo permite que haja maior divisão de recursos e atividades econômicas, devido ao fato de pessoas com grande poder aquisitivo se deslocarem de centros urbanos para locais menos desenvolvidos, estimulando, assim, o surgimento e o crescimento de outras atividades. Como exemplo, e de acordo com dados da EMBRATUR, no Brasil, a Região Sudeste envia 15,2% da receita total do turismo doméstico para a Região Nordeste; já, esta região envia para o Sudeste 3,7% do total (EMBRATUR, 2003).

De acordo com a Conta Satélite de Turismo, metodologia de pesquisa indicada pela OMT, em 2009, a atividade turística será responsável por 3,2% do PIB nacional ou, aproximadamente, R\$ 75 bilhões. Ela gerará 2,24 milhões de empregos diretos e 3,3 milhões de empregos indiretos, totalizando 5,6 milhões de empregos ou 5,9% do pessoal ocupado (WTTC, 2009b).



O turismo é o setor que apresenta a melhor expansão no mercado. De acordo com a OMT, a atividade foi considerada o maior negócio do mundo, responsável por 10% do PIB mundial, considerando os seus impactos indiretos. A cada dez empregos gerados, um é na atividade turística (OMT, 2006).

Esse fato deve-se a uma série de razões como, por exemplo, o reconhecimento do lazer para uma melhor qualidade de vida, a diminuição crescente da jornada de trabalho, a própria percepção da atividade turística como fonte geradora e distribuidora de renda e emprego e o interesse da população em expandir conhecimentos, entrando em contato com novas culturas e lugares. Principalmente, em relação aos países emergentes, as perspectivas são ainda mais animadoras, uma vez que, esses mercados, já saturados, contribuem para o transbordamento dos fluxos turísticos para novas localidades.

No Brasil, a Política Nacional do Turismo pretende aumentar o número de chegadas de turistas estrangeiros de, aproximadamente, 5 milhões, em 2006, para 7,9 milhões, em 2010. Esse fato, se consumado, agregará à balança de pagamentos 7,7 bilhões de dólares, sendo que para cada bilhão são gerados de 160 a 170 mil empregos, diretos e indiretos. Outra meta do Ministério do Turismo é criar mais de 1,7 milhões de empregos, em quatro anos (2007 a 2010). O governo federal também pretende aumentar, em 2010, o número de

viagens no mercado interno para 217 milhões. A Embratur instalou escritórios no exterior com o objetivo de divulgar o Brasil em diferentes países (Ministério de Turismo, 2007b).

De acordo com a OMT, em 2004, o crescimento do segmento de ecoturismo foi 3 vezes maior que o do setor turístico como um todo. Além disso, pesquisas mostram que os empreendimentos voltados para esse segmento contribuem mais para o desenvolvimento local, enquanto 80% do dinheiro arrecadado com a venda de pacotes tradicionais vão para empresas multinacionais (companhias aéreas, cadeias hoteleiras, etc.). As pousadas ecológicas contratam mão de obra e compram insumos da localidade deixando, em alguns casos, até 95% de sua receita na economia local (United Nations Environment Programme).

Outros dados mostram que ecoturistas gastam mais que turistas tradicionais. Por exemplo, na Ilha de Dominica, no Caribe, turistas hospedados em pequenos hotéis de selva gastam até 18 vezes mais que os passageiros de cruzeiros que visitam a ilha (TIES).

Nos últimos anos, com o crescimento da importância da questão ambiental, os viajantes têm se mostrado mais conscientes dos impactos causados pela visitação. Mais de dois terços dos turistas americanos e australianos e, aproximadamente, 90% dos britânicos consideram responsabilidade dos hotéis a proteção do meio ambiente e o suporte às comunidades locais. Na mesma pesquisa, 70% dos turistas declararam que pagariam até US\$ 150 a mais por uma estadia de duas semanas em um hotel com responsabilidade ambiental (TIES).

Devido ao rápido crescimento da importância econômica desse segmento e do seu potencial para garantir a conservação do meio ambiente, a Organização das Nações Unidas – ONU celebrou, em 2002, o “Ano Internacional do Ecoturismo”.

# Planejamento e Gestão do Ecoturismo



## 5. Planejamento e Gestão do Ecoturismo

São aspectos importantes, referentes à preservação das áreas naturais, o desenvolvimento e a aplicação de modelos de planejamento e gestão das localidades, de controle de visitação, de capacidade de carga e de construção de instalações que minimizem o impacto ambiental – para limitar o tamanho dos grupos de visitantes, incentivar o uso de meios de transporte de baixo impacto, organizar o uso de veículos, etc.:

- Inclusão dos aspectos da biodiversidade nos planos de uso de território;
- Participação de redes de trabalho em áreas protegidas, com o objetivo de trocar experiências e conhecimentos sobre a gestão de recursos naturais e do turismo;
- Práticas de reflorestamento, conservação do solo, reabilitação de áreas naturais, “habitats” e espécies animais afetadas;
- Controle e/ou erradicação de espécies estranhas ao ambiente;



- Programas de pesquisa sobre flora, fauna e “habitats”;
- Utilização de novas tecnologias e técnicas na gestão de áreas naturais (uso do Sistema de Informação Geográfica e de modernas técnicas de conservação de florestas, do solo e da água);
- Diversificação da oferta de ecoturismo, por meio da criação de roteiros e programas que incluam aspectos da cultura e do modo de vida no campo, com o objetivo de aliviar o impacto nas áreas frágeis e de maior visitação;
- Garantia de que o ensino de práticas ambientais e de conservação para a equipe de trabalho em áreas protegidas seja estendido às comunidades.

A renda direta do turismo – a partir da venda de ingressos, da remuneração dos guias, do comércio de artesanatos, da hospedagem, das concessões – é uma importante contribuição, que cobre os custos operacionais, bem como os custos de novos projetos de ecoturismo. Somam-se a ela outros benefícios econômicos e/ou comunitários:

- Oportunidades de negócios e de empregos diretos ou indiretos;
- Desenvolvimento da infra-estrutura;
- Melhoria das condições sociais, por meio da introdução de serviços de saúde e educação;
- Aumento do valor da terra;
- Treinamento para a população local;
- Incentivo à produção local e compra dos produtos locais por parte dos operadores de ecoturismo;
- Possibilidade de os membros da comunidade que participam do desenvolvimento e da gestão de instalações e áreas de ecoturismo tornarem-se proprietários, formando a base para a criação de pequenas empresas;
- Criação de fundos de desenvolvimento comunitário, para os quais parte da renda produzida pelo turismo é direcionada, a fim de ser utilizada em infra-estrutura e serviços sociais; e
- Criação de novos mecanismos, para garantir a governança dos pólos pela comunidade.





Por todo o mundo, experiências de planejamento e gestão do ecoturismo podem ser verificadas, como, por exemplo, na Duna de Bouctouche, no Canadá, e no Parque Nacional de Aggtelek, na Hungria. Em uma compilação de 55 boas práticas organizada pela OMT, em 2002, foi constatado que grande parte dos casos bem-sucedidos contou com a cooperação de diversos investidores, como autoridades públicas, companhias privadas, ONGs e instituições acadêmicas e de pesquisa (OMT, 2002).

As iniciativas realizadas com sucesso tiveram alguns pontos em comum quanto à conservação das regiões visitadas, aos diferentes incentivos às comunidades locais e iniciativas para o desenvolvimento do ecoturismo.

A publicação informa, também, outros pontos em comum entre boa parte das iniciativas de sucesso. A seguir, serão relacionados esses principais pontos.

## Conservação

- Preservar a biodiversidade e os “habitats” naturais;
- Conservar o contexto natural, cultural e construído;
- Esclarecer sobre o uso ilegal dos recursos naturais, bem como sobre o abuso na exploração; e
- Integrar áreas naturais protegidas e os objetivos de conservação nos planos e programas de desenvolvimento locais e regionais.

## Comunidades locais

- Conscientizar as comunidades locais sobre os benefícios e impactos potenciais do ecoturismo;
- Incentivar o orgulho da comunidade local por seus recursos naturais e culturais motivando, assim, a preservação;
- Dar maior poder de decisão às comunidades quanto ao desenvolvimento e à gestão de áreas ecoturísticas;
- Gerar benefícios diretos e indiretos para as comunidades (como renda e benefícios sociais);
- Conseguir uma melhor distribuição geográfica e social dos benefícios econômicos gerados pelo ecoturismo;
- Oferecer alternativas de trabalho;
- Aumentar a experiência e a competência das operadoras e dos prestadores de serviços locais;
- Criar empresas de ecoturismo locais financeiramente viáveis e cientes dos problemas de preservação ambiental;
- Revitalizar econômica e socialmente as comunidades rurais, por meio da criação de novas oportunidades de emprego; e
- Incentivar a cooperação entre todos os investidores envolvidos nos projetos locais, regionais ou nacionais.

## Desenvolvimento do ecoturismo

- Diversificar a oferta turística desenvolvendo produtos ecoturísticos e atraindo uma clientela com interesses especiais;
- Diversificar os produtos ecoturísticos, incluindo aspectos e características da cultura tradicional e do estilo de vida rural das comunidades locais;
- Diminuir a sazonalidade do turismo;
- Desenvolver instalações ecoturísticas adequadas nas áreas naturais;
- Melhorar o “marketing” do produto ecoturístico.

São exemplos de **estratégias** bem sucedidas:

- Desenvolvimento de sistemas institucionais e instrumentos legislativos e normativos que favoreçam a conservação e garantam a participação da comunidade nos benefícios gerados pelo ecoturismo;
- Criação de formas de planejamento e gestão para operação e monitoramento dos locais e dos programas de ecoturismo;
- Oferecimento de incentivos financeiros e suporte técnico para as organizações de conservação que administram áreas naturais e para os investidores locais envolvidos nos processos de desenvolvimento do ecoturismo;
- Facilitação da participação ativa das comunidades locais nos processos de planejamento e gestão do ecoturismo;
- Oferecimento de programas e atividades de capacitação e formação para as lideranças locais (autoridades públicas, empresários privados e membros da comunidade);
- Criação de serviços de difusão de conhecimento e assessoria;
- Criação de mecanismos para garantir maior cooperação e comunicação entre agentes de diferentes setores;
- Condução de programas de educação ambiental para as comunidades locais e para os turistas;
- Introdução de novas tecnologias e técnicas na gestão de recursos naturais;
- Desenvolvimento de atividades de “marketing” e promoção que favoreçam a viabilidade econômica dos projetos ecoturísticos.

## Preparando o território para receber ecoturistas

- Avaliação dos impactos ambientais;
- Técnicas de gestão de consumo de água e esgoto;
- Instalações para os visitantes que reduzam os impactos físicos;
- Utilização de trilhas e outros caminhos;
- Utilização de formas renováveis de energia;
- Coleta seletiva e reciclagem;
- Estímulo à produção e compra de produtos orgânicos; e
- Construção de alojamentos e instalações que reflitam o estilo de vida e a arquitetura tradicional, utilizando matérias-primas da região.





# Ecoturismo e Educação Ambiental



6

## 6. Ecoturismo e Educação Ambiental

O Ecoturismo deve ser, também, uma ferramenta da Educação Ambiental empregada no trabalho contínuo de sensibilização e conscientização das pessoas, a fim de que elas se sintam parte da natureza e se sintam responsáveis pela preservação do meio ambiente, à medida que elas percebem que o mundo é sua casa e precisa ser protegido, para esta e para as próximas gerações.

A interpretação ambiental é uma atividade educativa, que se propõe a revelar significados e inter-relações por meio do uso de objetos originais, do contato direto com o recurso e de meios ilustrativos, em vez de simplesmente comunicar a informação literal (TILDEN, 1957). Sua importância é reconhecida em vários estudos de caso como um valor agregado ao ecoturismo, que pode contribuir significativamente para a satisfação do consumidor, como é o caso do Centro de Interpretação da Natureza do Vale de Ordino, em Andorra, que trabalha com a percepção sensorial das pessoas para aumentar o respeito pelo meio ambiente. Em São Paulo, o Parque Guarapiranga dispõe, também, de um espaço voltado para a atividade de percepção sensorial.



A preocupação educacional também tem grande relevância, especialmente para as novas gerações. São exemplos de idéias relacionadas a esses elementos:

- Centros de informações e de visitantes nas áreas protegidas ou em outras áreas naturais que abrigam exposições e oferecem programas audiovisuais, bem como informações úteis aos visitantes;
- Placas interpretativas e normativas;
- Passeios guiados e passeios de interesse especial;
- Formação de guias e intérpretes;
- Trilhas auto-explicativas;
- Instalações para a observação de animais;
- Guias contendo as características locais, perspectivas sobre a gestão dos recursos naturais e listas de identificação de animais e plantas dos pólos ecoturísticos;
- Atividades de conservação envolvendo turistas, membros da comunidade local e estudantes;
- Programas de conscientização e de educação ambiental e serviços de extensão para os moradores locais;
- Educação ambiental em programas escolares (como atividades extracurriculares);
- Documentação de atividades de conservação para difusão e publicação em mídias locais e nacionais.







# Atividades de Ecoturismo



## 7. Atividades de Ecoturismo

O ecoturismo se caracteriza como um segmento cujas principais atividades giram em torno da observação e da contemplação da natureza. Além disso, o termo ecoturismo, também, pode ser utilizado para outras atividades que, normalmente, são relacionadas a segmentos turísticos específicos e até confundido com práticas esportivas, como, por exemplo, turismo de aventura; turismo náutico; turismo de sol e praia; entre outros.

De todas as atividades de ecoturismo, a caminhada em trilha é a mais simples e a mais intensa forma de interação entre o praticante e a natureza. Outras atividades consideradas ecoturísticas são: arborismo, montanhismo, "rafting", observação de pássaros (birdwatching), entre outras.



No item “Anexos” estão listadas algumas atividades, frequentemente, associadas ao ecoturismo. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) publicou, em 2007, a norma NBR 15500 -Turismo de Aventura – Terminologia, com a definição de diversos termos relacionados ao ecoturismo e dentre eles algumas atividades. Essa norma, além de outras ligadas ao turismo, foram disponibilizadas ao público por meio de uma parceria entre a ABNT e o Ministério do Turismo.

O termo “trilha” é muito simples: Desde os tempos mais remotos a idéia de um caminho definido, marcado, faz parte do nosso entendimento de mundo. Caminhos utilizados por milhões de pessoas pelo mundo sem estradas.

Mas trilhar com os próprios pés um caminho em meio à natureza deixou de ser, para muitos, uma atividade vital. Em tempos de deslocamentos rápidos em nossos veículos, o simples ato de caminhar por dias assumiu novos significados.

Para alguns caminhantes pode representar a assimilação de conhecimento e consciência da importância do equilíbrio natural, para outros, a relação com as populações locais e suas culturas, ou a busca por uma mudança de estilo de vida, de harmonia com o meio e reencontro pessoal, a busca pela espiritualidade e devoção ou a simples superação esportiva, em que a trilha é somente uma pista e o meio um cenário.

Para os leigos no assunto, os termos ecoturismo, turismo de aventura, esportes de aventura, esportes radicais e outros são sinônimos, porém, pesquisadores do tema e a prática de tais esportes levam a uma diferença bem marcada e necessária entre eles. Longe de um purismo acadêmico, o uso pouco preciso destes termos pode ajudar a vender pacotes de turismo, mas, também, leva a equívocos sérios com reflexos no turismo, nos esportes e para toda a sociedade.

O termo “ecoturismo” não acrescentou a viagens à natureza razoavelmente preservada uma real novidade, pois as atividades de lazer nestes ambientes ocorriam desde há muito tempo (Kinker, 2002). **O conceito inova, associando valores éticos ao comportamento do turista, ligados à sustentabilidade do local visitado e ao aspecto educacional.** Entretanto, em alguns casos, o novo termo foi apropriado pelo turismo como estratégia de marketing para definir qualquer tipo de turismo na natureza, consequentemente desvinculando, parcial ou totalmente, do conceito. Com o reforço da imprensa, o senso comum acaba por identificar desde a comercialização de uma atividade como rapel, até o turismo educacional, como ecoturismo, dificultando a retomada do conceito real e aglomerando, também, esportes menos divulgados praticados na natureza.





Visando atingir o grande potencial dos mercados europeu e americano, foi implantado um processo de elaboração de normas técnicas, inicialmente para as competências dos condutores de atividades. Processo este conduzido por demanda das empresas que atuam nestes segmentos e do próprio Ministério do Turismo. No texto das normas técnicas, atividades do turismo de aventura estão definidas da seguinte forma: “Aqueles oferecidas comercialmente, usualmente adaptadas das atividades de aventura, que tenham ao mesmo tempo o caráter recreativo e envolvam riscos avaliados, controlados e assumidos” (NBR15397, 2006).

As atividades de aventura que forneceram as técnicas para o segmento de turismo se viram caracterizadas como tal, fomentando a discussão com o Ministério dos Esportes para a definição e reconhecimento como atividades esportivas. Como no caso do montanhismo, que teve seu primeiro clube fundado em 1919. Como resultado dessas discussões, dois grupos foram definidos como esportes (Ministério dos Esportes, 2007):

## Esporte de Aventura

Compreende o conjunto de práticas esportivas formais e não formais, vivenciadas em interação com a natureza, a partir de sensações e de emoções, sob condições de incerteza em relação ao meio e de risco calculado. Realizadas em ambientes naturais (ar, água, neve, gelo e terra), como exploração das possibilidades da condição humana, em resposta aos desafios desses ambientes, quer seja em manifestações educacionais, de lazer e de rendimento, sob controle das condições de uso dos equipamentos, da formação de recursos humanos e comprometidas com a sustentabilidade socioambiental.

## Esportes Radicais

Compreende o conjunto de práticas esportivas formais e não formais, vivenciadas a partir de sensações e de emoções, sob condições de risco calculado. Desenvolvidas em ambientes controlados, podendo ser artificiais, quer seja em manifestações educacionais, de lazer e de rendimento, sob controle das condições de uso dos equipamentos, da formação de recursos humanos e comprometidas com a sustentabilidade socioambiental.



# Unidades de Conservação





## 8. Unidades de Conservação

“Historicamente, parque nacional é a primeira categoria de área natural protegida com objetivos de conservação da natureza, criada em grandes extensões territoriais, a partir do que se definiram as bases legais e conceituais para a criação de outras categorias” (SMA, 1999).

No âmbito mundial, as ações voltadas para a conservação das áreas naturais tiveram seu marco com a criação, nos Estados Unidos da América, do Parque Nacional de “Yellowstone” em 1872, uma área de grande beleza cênica e com objetivo principal de ser uma área para a população desfrutar da paisagem e da natureza. Esta atitude foi seguida, também, pelo Canadá, Austrália e Nova Zelândia.

Já no Brasil, seguindo a tendência mundial de cuidados com o meio ambiente e principalmente com a proteção dos recursos naturais, ocorreu, em 1937, a criação do primeiro parque nacional brasileiro, o Parque de Itatiaia, seguido pela criação dos Parques da Serra dos Órgãos e do Iguazu, ambos em 1939. Nesta primeira fase, foi seguido o mesmo conceito americano de belas paisagens naturais para desfrute dos turistas.

No Estado de São Paulo, a preocupação com as áreas naturais ou com o que resta delas, teve como marco o levantamento do patrimônio natural do Estado de São Paulo, realizado pelo Instituto Florestal – IF, em 1974, onde constatou-se que apenas 18% da cobertura original do Estado estava preservada.

Um das consequências dessa nova atitude do Estado foi a criação do Parque Estadual da Serra do Mar, em 1977, já sob uma abordagem predominantemente conservacionista, que reafirmou a proteção de 315.000 hectares dos remanescentes de Mata Atlântica, reunindo áreas de propriedade do Instituto Florestal, entre outras.

Em 18 de julho de 2000, foi publicada a Lei Federal nº 9.985, regulamentando o artigo 225, parágrafo primeiro, incisos I a III e VII da Constituição Fe-

deral, de 1988, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), determinando a forma de estabelecimento e gestão das áreas naturais protegidas e definindo o conceito de Unidade de Conservação - UC como “espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção”.

Conforme o SNUC, as unidades de conservação possuem duas subdivisões de acordo com o ecossistema protegido e com o objetivo de sua criação, podendo ser de Proteção Integral ou de Uso Sustentável.

As unidades de proteção integral têm como objetivo a preservação da natureza e estão subdivididas em Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Estadual, Monumento Natural e Refúgio da Vida Silvestre.

As “Estações Ecológicas” são criadas para a preservação da natureza e a realização de pesquisas científicas; a “Reserva Biológica” tem o objetivo de preservar integralmente a biodiversidade, não sendo permitida qualquer tipo de interferência na área natural. O “Monumento Natural” prima pela preservação dos sítios naturais raros ou de beleza cênica; e o “Refúgio da Vida Silvestre” protege os espaços naturais com importância para a reprodução e manutenção de espécies da fauna e da flora.

PROTEÇÃO INTEGRAL	USO SUSTENTÁVEL
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estação Ecológica</li> <li>• Reserva Biológica</li> <li>• Parque Nacional</li> <li>• Monumento Natural</li> <li>• Refúgio da Vida Silvestre</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Área de Proteção Ambiental - APA</li> <li>• Área de Relevante Interesse Ecológico - ARIE</li> <li>• Floresta Nacional</li> <li>• Reserva Extrativista</li> <li>• Reserva de Fauna</li> <li>• Reserva de Desenvolvimento Sustentável</li> <li>• Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN</li> </ul>

Já os “Parques Nacionais e Estaduais” enfocam a preservação dos ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica. Neles são permitidas as pesquisas científicas, atividades de recreação e educação ambiental, bem como a realização de turismo.

Porém, essas atividades devem ser realizadas dentro de regulamentos e normas estabelecidas pelo órgão gestor de cada parque.

Por fim, as Unidades de Conservação de uso sustentável têm como objetivo primordial a conservação da natureza, com o uso sustentável de parcela de seus recursos naturais, sendo composta pelas seguintes subdivisões de espaços especialmente protegidos: Área de Proteção Ambiental; Área de Relevante Interesse Ecológico; Floresta Nacional; Reserva Extrativista; Reserva de Fauna; Reserva de Desenvolvimento Sustentável; e Reserva Particular do Patrimônio Natural.

A Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SMA) é o órgão responsável pela administração de grande parte das áreas naturais paulistas legalmente protegidas.

Para viabilizar a gestão e otimizar as ações de conservação, em 2006, foi criado o Sistema Estadual de Florestas (SIEFLOR), por meio do Decreto n.º 51.453, alterado pelo Decreto n.º 54.079 de 04 de março de 2009. O objetivo principal desta iniciativa governamental foi o aprimoramento da gestão das UCs, mediante atuação integrada entre o Instituto Florestal e a Fundação Florestal, responsáveis, respectivamente, pela pesquisa científica e gestão administrativa do sistema.

Do total das áreas naturais instituídas pelo Governo do Estado de São Paulo, 134 são administradas pelo SIEFLOR, além de 11 Reservas Particulares do Patrimônio Pri-





vado, categoria de UC reconhecida pela FF e gerenciada por seu proprietário. Fonte: Fundação Florestal, Núcleo de Geoprocessamento e Cartografia – Agosto de 2009.

As Unidades de Conservação paulistas, principalmente os Parques Estaduais, já são destinos ecoturísticos conhecidos no país e recebem um número de visitantes expressivo. De acordo com dados da FF, em 2007, as UCs estaduais receberam cerca de 1,5 milhões de visitantes.

Em 2008, a visitação nas Unidades de Conservação ultrapassou 1,5 milhões. Neste último período, as três UCs mais visitadas foram, respectivamente: Parque Ecológico Guarapiranga; Parque Estadual da Serra do Mar (Núcleo Picinguaba); e Parque Estadual Jaraguá.

Além destes, destaca-se, também, o Parque Estadual da Ilha Anchieta que, apesar de ser a quarta UC em número de visitantes, é responsável por quase 50% da arrecadação com visitação em todas as Unidades de Conservação estaduais administradas pela Fundação Florestal.



# Os principais destinos: Brasil e Mundo



## 9. Os principais destinos: Brasil e Mundo

O rápido crescimento do ecoturismo nos últimos anos fez surgir diversas destinações ao redor do globo focadas neste segmento. O termo ecoturismo se tornou uma forma usual para promover os destinos, embora em muitos deles os princípios básicos das atividades não sejam aplicados. Porém, existem algumas experiências que vêm buscando atender essas premissas: conservação do meio ambiente; educação ambiental e desenvolvimento das comunidades locais.

Existem destinos já consolidados e conhecidos pelos brasileiros como, por exemplo, a Costa Rica e a Nova Zelândia. Outros, porém, ainda são desconhecidos do grande público, apesar de possuírem grande atratividade como é o caso de Palau, Belize e Bornéu.

O Brasil apresenta um enorme potencial para o desenvolvimento de atividades ecoturísticas. Nosso território abriga grandes áreas de diferentes biomas em bom estado de conservação, além de recursos naturais de grande atratividade como praias, cachoeiras, cavernas, montanhas, além de fauna e flora exuberantes.

De acordo com a divisão de estatísticas da ONU, em 2005, o Brasil possuía 57,2% de sua área total coberta por florestas e mais 1.600.000 km<sup>2</sup> de áreas protegidas, o que representa 18,7% do território nacional. O país conta com 292 Unidades de Conservação Federais (2008), administradas pelo Instituto Chico Mendes, o mais novo órgão ambiental do país. O Brasil conta, ainda, com centenas de UCs Estaduais, Municipais e particulares.

Apesar desse grande potencial para o desenvolvimento do ecoturismo, o país ainda tem uma participação tímida no mercado mundial. Estima-se que apenas meio milhão de pessoas pratica atividades de ecoturismo no Brasil, sendo que o segmento no país apresenta uma taxa de crescimento 50% menor que a média mundial. Ainda assim, o ecoturismo já contribui para a geração de emprego e renda no país, que conta com, aproximadamente, 250 operadores especializados e mais de 2000 meios de hospedagem voltados para este mercado (Ministério do Turismo, 2007a).



Com relação ao mercado interno, o ecoturismo também tem muito espaço para crescer. Em pesquisa realizada pela FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, em 2006, apenas 5% dos brasileiros entrevistados apontou a atividade como o motivo principal de suas viagens.



Das principais destinações de ecoturismo no Brasil, destacam-se:

## Amazônia

A Amazônia é o destino ecoturístico brasileiro mais conhecido no mundo, porém ainda não recebe um número de visitantes expressivo. Em 2005, a Amazônia brasileira foi responsável por apenas 0,05% (400 mil turistas) do total de chegadas internacionais no mundo. Porém, pesquisas realizadas para o PROECOTUR – Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal, mostram que a região pode atrair até 3 milhões de turistas por ano.

A região da Amazônia Legal engloba nove estados brasileiros e corresponde a, aproximadamente, 60% do território nacional. Nela estão localizados atrativos ímpares como, por exemplo, o encontro dos Rios Negro e Solimões, o Monte Roraima, a Serra do Divisor, o Pico da Neblina e diversos outros Parques Nacionais de rara beleza.

## Pantanal

A região do Pantanal, uma das maiores áreas alagáveis do planeta, foi reconhecida pela UNESCO, no ano 2000, como Patrimônio Natural Mundial e Reserva da Biosfera. A região abriga uma das maiores biodiversidades do globo. De acordo com a WWF - “World Wide Fund For Nature” ou “Fundo Mundial para a Natureza”, existem 656 espécies de aves no Pantanal, mais do que na América do Norte inteira.

A atividade de ecoturismo vem se desenvolvendo rapidamente nesta região, que já era reconhecida como um importante destino de turismo de pesca. Atualmente, os principais destinos de ecoturismo do Pantanal são, na porção sul, os municípios de Miranda, Aquidauana e Corumbá e, na região norte, Poconé, Cáceres e Barão de Melgaço.

## Fernando de Noronha

O arquipélago de Fernando de Noronha, localizado no Oceano Atlântico a 360 km de Natal (RN), é constituído por 21 ilhas, rochedos e ilhotas, totalizando, aproximadamente, 26 km<sup>2</sup>. Devido a sua impressionante beleza cênica, uma situação geográfica singular, existência de espécies endêmicas (que só ocorrem no arquipélago) e concentração de um potencial genético, em 1988 foi criado o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (IBAMA).

O arquipélago é reconhecido como um dos principais exemplos de turismo planejado no país. Grande parte de seus atrativos possui um limite diário de visitantes, com o objetivo de minimizar os impactos negativos do turismo. O próprio arquipélago possui um limite de entrada de 246 visitantes por dia e um limite total de 450 visitantes simultâneos, uma vez que cada turista permanece, normalmente, mais de um dia no local.

## Parque Nacional do Iguaçu

O Parque Nacional do Iguaçu foi o segundo parque nacional a ser criado no Brasil, em 1939. O parque, que abriga uma das mais espetaculares cataratas do planeta, foi reconhecido pela UNESCO, em 1986, como Patrimônio Natural da Humanidade.

Atualmente, ele é o parque mais visitado do país. Em 2007, de acordo com dados do Instituto Chico Mendes, o parque recebeu 1.055.433 visitantes, sendo que cerca de 57% eram estrangeiros. O número de visitantes do parque vem crescendo em um ritmo acelerado. No período de 2002 a 2007, o aumento foi de 63,42%.

Além disso, o Parque Iguaçu é o caso brasileiro mais bem-sucedido de concessão da operação e administração de algumas áreas e atividades à iniciativa privada. As principais concessões são: o Hotel Cataratas, o Centro de Visitantes e o Macuco Safári.

## São Paulo

O Estado de São Paulo apresenta em seu território destinos de ecoturismo de grande atratividade como, por exemplo, as praias, com mais de 700 km de litoral e 70 ilhas; as cavernas no Vale do Ribeira; as corredeiras em Brotas e as montanhas na Serra da Mantiqueira. O principal público que frequenta estes locais é o próprio paulista. Apesar do aeroporto internacional de Guarulhos ser o maior portão de entrada de turistas estrangeiros no país, poucos são aqueles que visitam esses destinos.

No Estado de São Paulo, são encontradas as maiores áreas de remanescentes de Mata Atlântica do país, concentrados, principalmente, na sua faixa litorânea. Além da Mata Atlântica, em São Paulo, também são encontrados remanescentes de cerrado, concentrados na porção central do estado. A maior parte dessas áreas é protegida por Unidades de Conservação federais, estaduais, municipais e particulares, que correspondem a 17,29% do território paulista (SEADE, 2003).





### • Brotas

O município de Brotas, localizado na região central do estado, é reconhecido internacionalmente como um destino de ecoturismo. O principal atrativo da região é o Rio Jacaré Pepira, excelente local para a prática do “rafting”, da canoagem e de outros esportes de aventura.

Os principais atrativos do município estão localizados em propriedades privadas. Assim, de modo a controlar os impactos da visitação e garantir a qualidade da experiência do turista, a prefeitura criou o Sistema Municipal de Controle da Visitação Turística. Este sistema trabalha com a emissão de “vouchers”, baseado no método utilizado no município de Bonito – MS.



### • Litoral Norte

O Litoral Norte paulista, composto pelos municípios de Caraguatatuba, São Sebastião, Ilhabela e Ubatuba, apresenta grandes áreas de remanescentes de Mata Atlântica protegidas, principalmente, pelos Parques Estaduais da Serra do Mar e de Ilhabela.

A região é um dos principais destinos turísticos do estado, chegando a receber mais de 1 milhão de visitantes durante os meses de verão, o que faz do turismo a principal atividade econômica do local. Os turistas são motivados, principalmente, pelas belas praias da região. Porém, esta faixa do litoral possui um enorme potencial para o ecoturismo, dada a existência de diversas trilhas, cachoeiras, fauna e flora exuberantes.

## • Vale do Ribeira

A região apresenta uma das maiores áreas de remanescentes de Mata Atlântica no Brasil, onde ainda são encontradas amostras desse bioma em ótimo estado de conservação. Ela abriga o contínuo ecológico de Paranapiacaba, o maior de Mata Atlântica do país, formado por 3 Parques Estaduais – Intervalles, PETAR e Carlos Botelho. A região conta, ainda, com mais 5 Parques Estaduais, além de Estações Ecológicas e Áreas de Proteção Ambiental - APAs.

Os principais atrativos do Vale do Ribeira são as cavernas calcárias, que atraem visitantes de todo o globo. Somente o PETAR, um dos parques mais antigos do Estado, possui mais de 300 cavidades catalogadas. A região conta ainda com trilhas e cachoeiras de grande beleza cênica.

A seguir são apresentadas algumas informações sobre importantes destinos ecoturísticos no mundo:

## Estados Unidos da América

O EUA é o país que apresenta o maior mercado de ecoturismo no mundo, movimentado, principalmente, por seus viajantes domésticos. Os principais locais onde a atividade acontece são as Unidades de Conservação, especialmente os Parques Nacionais. No ano de 2007, de acordo com o órgão responsável pela administração das Unidades de Conservação Federais Norte Americanas (National Park Service – NPS), os Parques Nacionais receberam mais de 62 milhões de visitantes, de um total de 275.581.547 visitas em UCs. Os locais mais visitados foram, respectivamente, “Blue Ridge Parkway”, com, aproximadamente, 17.300.000 visitantes e “Golden Gate National Recreation Area”, com mais de 14 milhões de visitas no último ano.

O país foi um dos pioneiros na área de conservação da natureza, sendo responsável pela criação da primeira unidade de conservação do mundo, o Parque Nacional de Yellowstone, inaugurado em 1 de março de 1872. Além deste, os EUA apresentam outros importantes destinos de ecoturismo como, por exemplo: Grand Canyon; Montanhas Rochosas; Alasca; Havaí; entre outros.

## Nova Zelândia

A Nova Zelândia vem se destacando como um importante destino de ecoturismo no planeta, oferecendo diversas opções de atividades como, por exemplo, mergulho no Parque Marinho de Poor Knights, caminhadas no Parque Nacional de Tongariro e escalada no Monte Cook.

De acordo com o Departamento de Conservação neozelandês, o país recebeu em 2006, 2.223.500 milhões turistas, sendo que deste total 668.400 visitaram algum Parque Nacional. O Parque mais visitado foi o Parque Nacional de Fiordland com 415.200 visitantes internacionais em 2006 (Department of Conservation NZ).

## Costa Rica

A Costa Rica é reconhecida mundialmente por suas ações de conservação. Aproximadamente um quarto do território do país está dentro de alguma Unidade de Conservação. O país possui um total de 160 áreas protegidas, das quais apenas 32 recebem visitantes.

Cerca de 60% dos turistas internacionais que chegam à Costa Rica visitam alguma Unidade de Conservação. Em 2004, as áreas protegidas do país receberam em torno de 1 milhão de visitantes, sendo que 55% deles foram estrangeiros.

De acordo com o ICT (Instituto Costaricense de Turismo), em 2005, o país recebeu 1.679.051 turistas internacionais, o que representou um crescimento de 15% em relação a 2004, impulsionado, principalmente, pelo ecoturismo. Em 2005, o turismo foi responsável pela entrada de US\$ 1,569 bilhão, o que equivale a 22,4% do total de exportações do país.

## Quênia

Situado na África oriental e banhado pelo Oceano Índico, o Quênia apresenta em seus quase 580 km<sup>2</sup>, diversos tipos de ecossistemas como, glaciais, desertos áridos, cadeias montanhosas, savanas e florestas tropicais. O país, que é um dos principais destinos africanos para safári, possui outros importantes atrativos, como as praias, principalmente na região de Mombaça, e o Monte Quênia, com 5.199 m de altitude.

O Quênia recebeu, em 2007, em torno de 2 milhões de turistas internacionais, o que representa um crescimento de 12,5% em relação a 2006. O turismo é a principal atividade econômica do país, responsável por 10% do PIB queniano e pela geração de mais de 9% do total de empregos. De acordo com o "Kenya National Bureau of Statistics" os parques e reservas do Quênia receberam mais de 2,3 milhões de visitantes no ano de 2006, incluindo quenianos e estrangeiros.

# Boas práticas ambientais





## 10. Boas práticas ambientais

Conforme dito anteriormente, o conceito de ecoturismo surgiu como uma alternativa ao modelo de turismo que vinha sendo praticado no pós-guerra, somando-se ao turismo de natureza que cresceu muito nas últimas décadas. Consequentemente, há cada vez mais visitantes nas áreas naturais. A grande maioria destes visitantes é sensível aos problemas ambientais (Kinker, 2002), todavia são potenciais causadores de impactos nos ambientes que tanto admiram, em especial aqueles que o fazem esporadicamente.

A questão fica evidente nas unidades de conservação. Os parques, por exemplo, lidam com o aparente conflito entre uso público e conservação, em que o uso intensivo de algumas áreas provoca degradações que podem até se refletir em várias escalas. No exterior a questão é antiga e suscitou diversas estratégias de avaliação e gestão da visitação pública.

Com o refinamento das metodologias, verificou-se que a atitude de quem frequenta uma área natural, ou mesmo uma comunidade mais tradicional, é muito mais importante que o número e a frequência de pessoas que utilizam uma área.

Com consciência crescente, em que todos compartilham da responsabilidade, e que um conjunto de atitudes simples, são muito efetivas na manutenção dos ambientes frequentados, surgem no exterior os códigos de conduta em áreas naturais, como um movimento independente das entidades governamentais e identificados em duas vertentes, uma do "trade" turístico e outra para os frequentadores das áreas naturais. Surgidas na esteira do movimento ambientalista e do conceito de desenvolvimento sustentável, a aderência das empresas foi, entretanto, relativa (Wearing, S.; Neil, J. 2001).

Os movimentos mais conhecidos são: o "Leave no Trace" nos E.U.A; e o "New Zealand Mountain Safety Council" na Nova Zelândia. Na mesma linha, o Ministério do Meio Ambiente brasileiro - MMA, lançou um programa chamado "Conduta Consciente em Ambientes Naturais" (MMA, 1999), voltado aos frequentadores das unidades de conservação federais.

No Brasil, atualmente, o movimento que está se tornando referência nas práticas de mínimo impacto é o Programa “Pega Leve!”, desenvolvido pelo CEU (Centro Excursionista Universitário) com o apoio da WWF. Utilizando a experiência desenvolvida no exterior e no país, este programa detalha as práticas de mínimo impacto para biomas e atividades diversas mais praticadas.

Adotar comportamentos menos agressivos ao meio natural envolve conhecimento de como os diversos processos de um ecossistema ocorrem e suas inter-relações, conseqüentemente quais ações são potencialmente geradoras de impactos e como evitá-los. Tal conhecimento está distante da maioria da população. Para incentivar a mudança de atitude este conhecimento foi sintetizado em poucos itens de fácil assimilação. A experiência logo contou com apoio dos órgãos públicos que administram as unidades de conservação como um valioso instrumento de educação ambiental para a conservação.

Segue a adaptação das referências brasileiras no tema, para as unidades de conservação paulistas do SIEFLOR, conservando a mesma estrutura e itens das versões editadas pelo Ministério do Meio Ambiente, no âmbito do programa “Conduta Consciente em Ambientes Naturais” e do programa “Pega Leve!”.

Essas iniciativas formam um grande estímulo ao desenvolvimento de uma cultura de convivência responsável com os ambientes naturais e com as comunidades que habitam estas regiões, atitude que materializa o desejo de contribuir com a conservação da biodiversidade.

Reduzindo os impactos do uso público, será possível compatibilizar as atividades de conservação e ecoturismo; respeitando-se tanto os ecossistemas, como a diversidade de expectativas das pessoas, a qualidade da experiência dos visitantes e as populações do entorno das unidades de conservação. A mudança de atitudes em relação ao meio ambiente torna mais próxima a visita do ideal de sustentabilidade ambiental e social.

Para evitar o impacto da poluição e da destruição das áreas frequentadas basta seguir algumas regras simples, que ajudam a proteger o meio ambiente, dão maior prazer à visita e previnem acidentes, que nesses lugares afastados, podem ter graves conseqüências.

Estas regras de mínimo impacto, resumidas em oito princípios, estão sendo adotadas por pessoas em todo o planeta. Seguindo e ajudando a divulgar o conteúdo dessa publicação, ajuda-se a preservar os lugares desfrutados hoje, sempre na melhor condição, para todos os visitantes.

O mais importante é lembrar que praticar o mínimo impacto é uma questão que exige mudança de atitudes.

### **Os oito princípios de mínimo impacto para o ecoturista <sup>4</sup>:**

- 1. Planejamento é fundamental**
- 2. Você é responsável por sua segurança**
- 3. Cuide das trilhas e locais de acampamento**
- 4. Traga seu lixo de volta**
- 5. Deixe cada coisa em seu lugar**
- 6. Evite fazer fogueiras**
- 7. Respeite os animais e as plantas**
- 8. Seja cortês com outros visitantes e com a população local**

---

<sup>4</sup> Fonte: CEU 2003

## Planejamento é Fundamental

- **Tenha o conhecimento necessário** sobre as atividades que você vai realizar, principalmente se elas envolverem técnicas específicas e se você não pretende contratar um profissional ou empresa especializada. Aprenda a utilizar mapas, instrumentos de orientação e os equipamentos específicos para cada atividade.
- **Entre em contato prévio com a administração da unidade de conservação** que você vai visitar para tomar conhecimento dos regulamentos e restrições existentes. Verifique se as atividades que você pretende realizar são permitidas. Em áreas particulares peça permissão com antecedência.
- **Informe-se sobre as condições climáticas do local** e consulte a previsão do tempo antes de qualquer atividade em ambientes naturais, adéque alimentação, vestuário e equipamentos. O planejamento deve considerar se a atividade será possível dependendo das condições do tempo meteorológico.
- **Viaje em grupos pequenos.** Grupos menores se harmonizam melhor com a natureza e são potencialmente menos impactantes.
- **Evite viajar para áreas populares durante feriados e férias.** Locais muito cheios aumentam a chance de impactos, além de sobrecarregar a administração das unidades e os serviços do entorno.
- **Certifique-se de que você possui uma forma de acondicionar seu lixo** para trazê-lo de volta. Aprenda a diminuir a quantidade de lixo, deixando em casa as embalagens desnecessárias.
- **Escolha as atividades que você vai realizar na sua visita** conforme o seu condicionamento físico e seu nível de experiência, assim como do grupo.

## Você é responsável por sua segurança

- **O salvamento em ambientes naturais é caro e complexo**, podendo levar dias e causar grandes danos ao ambiente. Portanto, em primeiro lugar, não se arrisque sem necessidade e sem conhecimento. Caso não possua experiência suficiente, contrate os serviços de profissionais capacitados, preferencialmente dos locais visitados.
- **Calcule o tempo total que passará viajando** e deixe um roteiro de viagem com alguém de confiança, com instruções para acionar o resgate, caso necessário.
- **Informe sua visita aos responsáveis pela área** ou unidades de conservação, sobre sua experiência, o tamanho do grupo, os equipamentos que estão sendo levados, o roteiro e a data esperada de retorno. Estas informações facilitarão qualquer providência.
- **Aprenda as técnicas básicas de segurança**, como navegação (saiba usar um mapa e uma bússola) e primeiros socorros. Aprenda as técnicas específicas para atividades de maior complexidade. Para tanto, procure clubes e cursos especializados.
- **Tenha certeza de que você dispõe do equipamento apropriado para cada situação**. Grande parte dos acidentes e agressões à natureza é causada por improvisações, negligência, desconhecimento e uso inadequado de equipamentos.
- **Leve sempre os itens essenciais**: lanterna, agasalho, capa de chuva, chapéu, um estojo de primeiros socorros, alimento e água, mapa e bússola, mesmo em atividades com apenas um dia ou poucas horas de duração.
- **Caso você não tenha experiência, não se arrisque sozinho**. Entre em contato com empresas de ecoturismo ou monitores ambientais habilitados da região. Pessoas inexperientes podem causar impactos no meio ambiente sem perceber e correr riscos desnecessários. Caso queira aprofundar seus conhecimentos, praticar atividades científicas ou esportivas, como espeleologia ou escalada em rocha, procure grupos especializados.



## Cuide das trilhas e locais de acampamento

- **Mantenha-se nas trilhas pré-determinadas** - não use atalhos, pois estes favorecem a erosão e a destruição da vegetação.
- **Mantenha-se na trilha, mesmo se ela estiver molhada**, lamacenta ou escorregadia. A dificuldade das trilhas faz parte do desafio de vivenciar a natureza. Se você contorna a parte danificada de uma trilha, estará contribuindo para a ampliação do dano.
- **Evite impactos nas margens dos rios e lagoas**, usando as pedras ou áreas já abertas, cuide para que a vegetação permaneça íntegra.
- **Acampando, evite áreas frágeis** que levarão um longo tempo para se recuperar após o impacto. Acampe somente em locais pré-estabelecidos, quando existirem. Em qualquer situação em que não existam áreas determinadas, acampe a pelo menos 60 metros da água e em terreno elevado.
- **Não cave valetas ao redor das barracas**, escolha melhor o local, de modo que a água escorra naturalmente sem acumular e use um plástico sob a barraca.
- **Bons locais de acampamento são encontrados**, não construídos. Não corte nem arranque a vegetação, nem remova pedras ao acampar.
- **Remova todas as evidências de sua passagem**. Ao percorrer uma trilha, ou ao sair de uma área de acampamento, certifique-se que esses locais permaneceram como se ninguém houvesse passado por ali.

## Traga seu lixo de volta

- **Embalagens vazias pesam pouco e ocupam um espaço mínimo em sua mochila.** Se você pode levar uma embalagem cheia, pode trazê-la vazia na volta.
- **Não queime nem enterre o lixo.** Normalmente, é proibido acender fogueiras nas unidades de conservação. As embalagens podem não queimar completamente. Não enterre lixo, pois os animais podem cavar até encontrá-lo e espalhá-lo. Traga todo o seu lixo de volta.
- **Utilize as instalações sanitárias que existirem.** Caso não haja instalações sanitárias (banheiros) na área, cave um buraco com quinze centímetros de profundidade a pelo menos 60 metros de qualquer fonte de água, trilhas ou locais de acampamento, em local onde não seja necessário remover a vegetação. Em situações especiais, como em cavernas, leve seus dejetos para descarte em instalações sanitárias.
- **Traga papel e outros produtos higiênicos de volta,** bem acondicionados não causam odores.
- **Não use sabão nem lave utensílios e panelas em fontes de água.** Lave o que for necessário a pelo menos 60 metros das fontes d'água, depositando a água com resíduos em um pequeno buraco no solo e cobrindo-o em seguida. Tome banho sem sabonete ou xampu nos rios e lagoas, e lave os utensílios da mesma forma.



## Deixe cada coisa em seu lugar

- **Não construa qualquer tipo de estrutura**, como bancos, mesas, pontes etc. Não quebre ou corte galhos de árvores, mesmo que estejam mortas ou tombadas, pois podem estar servindo de abrigo para aves ou outros animais.
- **Resista à tentação de levar “lembranças” para casa**. Deixe pedras, artefatos, flores, conchas etc. onde você os encontrou, para que outros também possam apreciá-los. Cada coisa possui seu papel na natureza e qualquer coisa removida poderá causar algum impacto no ambiente.
- **Tire apenas fotografias, deixe apenas suas pegadas e leve apenas suas memórias** é uma máxima utilizada há muitos anos por diversos grupos como espeleólogos, escaladores e caminhantes.

## Evite fazer fogueiras

- **Fogueiras são frequentemente proibidas**, pois são potenciais perigos para o ambiente. Acender uma fogueira pode ser considerado crime. • **Fogueiras matam o solo**, enfeiam os locais de acampamento e representam uma grande causa de incêndios florestais.
- **Para cozinhar, utilize um fogareiro** próprio para acampamento. Os fogareiros modernos são leves e fáceis de usar. Cozinhar com um fogareiro é muito mais rápido e prático que acender uma fogueira.
- **Para iluminar, utilize um lampião ou uma lanterna** em vez de uma fogueira.



## Respeite os animais e as plantas

- **Observe os animais à distância.** A proximidade pode ser interpretada como uma ameaça e provocar um ataque, mesmo por parte de pequenos animais e eles podem transmitir doenças por meio da mordida. A proximidade pode causar “estresse” e alterar o comportamento dos animais, prejudicando a espécie.
- **Não alimente animais.** Os animais podem acabar se acostumando com a comida que oferecemos e passar a invadir os acampamentos em busca de alimento, danificando barracas, mochilas e outros acampamentos.
- **Não retire flores e plantas silvestres.** Aprecie sua beleza no local, sem agredir a natureza e dando a mesma oportunidade a outros visitantes. A retirada de flores e plantas pode ser um dos fatores de desequilíbrio de um ecossistema.
- **Não compre produtos de origem animal ou vegetal feitos com matéria - prima não sustentável,** como palmito, artesanato com penas ou pele de animais, entre outros. A compra destes itens contribui para a redução da biodiversidade e para a criminalidade.



## Seja cortês com outros visitantes e com a população local

- **Ande e acampe em silêncio**, preservando a tranquilidade e a sensação de harmonia que a natureza oferece. O ruído excessivo pode afetar os hábitos da fauna. Não grite e não deixe rádios e instrumentos sonoros em volume alto. Respeite os direitos dos outros visitantes que não querem compartilhar seus gostos musicais.
- **Pense nos outros**, seja solidário e dê o respeito que gostaria de receber.
- **Trate os moradores da região com cortesia e respeito**. Mantenha as portei- ras do modo que encontrou e não entre em casas e galpões sem pedir permissão, cuidado com as plantações e não moleste os animais domésticos.
- **Seja diplomático** e educado, comporte-se com cuidado para não causar situações constrangedoras. Muitas comunidades possuem usos e costumes diferentes, tente não transgredi-los impondo seus hábitos. Nunca ria ou faça pouco caso dos costumes locais, você que é o estranho no lugar. Aproveite para aprender algo sobre os hábitos e a cultura do local.





- **Prefira contratar os serviços locais de hospedagem, transporte, monitoria e outros serviços turísticos.** Desse modo, você estará colaborando para que os recursos financeiros permaneçam na comunidade, auxiliando no desenvolvimento local. Certifique-se quanto ao produto que está consumido, se ele está sendo extraído ou não de áreas naturais de forma não sustentável.
- **Respeite os funcionários da unidade de conservação.** Eles têm por dever conservar a área e auxiliar na segurança dos visitantes.
- **Deixe os animais domésticos em casa,** pois podem causar problemas sérios como a introdução de doenças e ameaças ao ambiente natural. Caso traga o seu animal com você, mantenha-o controlado todo o tempo. As fezes dos animais devem ser tratadas da mesma maneira que as humanas. Elas também estão sob sua responsabilidade. Muitas áreas não permitem a entrada de animais domésticos, verifique com antecedência.
- **Evite usar cores brilhantes** que podem ser vistas a quilômetros e quebram a harmonia dos ambientes naturais. Use roupas e equipamentos de cores neutras ou suaves, para evitar a poluição visual em locais muito frequentados. Porém, não há necessidade de utilizar vestimentas e equipamentos camuflados.
- **Divulgue os princípios de mínimo impacto.**



## Glossário

**Atrativo:** É todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse para o turismo (EMBRATUR, 1992). 2. "... todo elemento material que tem a capacidade própria, ou em combinação com outros, para atrair visitantes de uma determinada localidade ou zona" (CERRO, 1992). 3. Constitui o componente principal e mais importante do produto turístico, pois determina a seleção, por parte do turista, do local de destino de uma viagem, ou seja, gera uma corrente turística até a localidade. Os atrativos turísticos podem ser naturais, culturais, manifestações e usos tradicionais e populares, realizações técnicas e científicas contemporâneas e acontecimentos programados.

**Biodiversidade:** Diversidade biológica. Riqueza de espécies e variação biológica em determinada área. Abrange todas as espécies de plantas, animais e microorganismos bem como os sistemas a que pertencem. A biodiversidade pode ser dividida em três categorias hierarquizadas: a) diversidade genética, que se refere à variação de genes dentro das espécies; b) diversidade de espécies, que se refere à variedade de espécies dentro de uma região; c) diversidade de ecossistemas, que se refere à variedade de ecossistemas.

**Bioma:** Amplo conjunto de ecossistemas terrestres caracterizados por tipos de vegetação fisionomicamente semelhantes. No Brasil, ocorrem os seguintes grandes biomas: Floresta Amazônica, Floresta Atlântica, Cerrado, Caatinga, Floresta de Araucária, Campos e Zonas de Transição (Pantanal, Zona Costeira). O termo bioma é usado para denominar um grande sistema biológico ou ecossistema de proporções regionais e até subcontinentais (se caracteriza pela existência de um tipo). Os principais biomas do planeta estão assim representados: Parte terrestre – florestas, campos, savanas e desertos; Parte aquática – ecossistemas de água doce (lagos, rios e alagados), ecossistemas marinhos (oceano aberto, águas costeiras e estuários).

**Demanda:** É a quantidade de um bem ou serviço que os consumidores desejam e podem comprar a um dado preço em um dado tempo.

**Demanda Potencial:** É a quantidade de bens e serviços turísticos que podem ser consumidos face a determinado nível de oferta e à existência de fatores facilitadores de acesso e incentivo ao consumo (EMBRATUR, 1992).

## Glossário

**Educação Ambiental:** A Conferência Intergovernamental de TBILISI, em 1977, define que: "A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida".

**Embratur:** Instituto Brasileiro de Turismo

**Excursionista:** Também conhecido como "turista itinerante", excursionista é toda pessoa que se desloca individualmente ou em grupo para um local diferente de sua residência permanente, por período inferior a 24 horas, sem efetuar pernoite (EMBRATUR, 1992).

**Infraestrutura turística:** É o conjunto de obras e de instalações de estrutura física e de serviços urbanos básicos que dão suporte ao desenvolvimento da atividade turística em determinada área. São exemplos de Infraestrutura turística: sistema de transportes e de comunicações, hotéis, locadoras, posto de informações, bares e restaurantes, entretenimento, etc.

**Interpretação Ambiental:** uma atividade educativa, que se propõe a revelar significados e inter-relações por meio do uso de objetos originais, do contato direto com o recurso e de meios ilustrativos, em vez de simplesmente comunicar a informação literal (TILDEN, 1957).

**Oferta Turística:** É o conjunto de atrativos turísticos, assim como bens e serviços, que provavelmente induzirá as pessoas a visitarem especialmente um país, uma região ou uma cidade. A oferta turística compõe-se dos serviços de alojamento, de alimentação, de agenciamento, de lazer e de outros, bem como da infra-estrutura local.

**Produto Turístico:** 1. É "(...) a amálgama de elementos tangíveis e intangíveis, centralizados numa atividade específica e numa determinada destinação, as facilidades e as formas de acesso, das quais o turista compra a combinação de atividades e arranjos" (MEDLIK & MIDLETON apud CONGRÉS DE L'AIEST). 2. Bem ou serviço negociado na indústria turística; pode ser unitário (passagem aérea, serviço de guia do turismo, hospedagem, etc.) ou um conjunto destes (pacote de viagem) (SÃO PAULO, s.d.).

## Glossário

**Segmento Turístico:** É o conjunto de consumidores com características comuns (ex.: terceira idade) ou ainda subdivisão do mercado por atividades (ex.: turismo de negócios, científico, ecoturismo) (SÃO PAULO, s.d.), serviços turísticos, atrações, acessos e facilidades colocados no mercado, à disposição dos turistas, em conjunto ou individualmente, visando atender suas necessidades, solicitações ou desejos (EMBRATUR, 1992).

**Trade:** É um conjunto de agentes, operadores, hoteleiros, transportadores e prestadores de serviços turísticos; utilizado, também, como sinônimo de mercado ou de setor empresarial (SÃO PAULO, s.d.).

**Turismo de Massa:** Sob todos os aspectos é o mais importante devido à expressiva quantidade de turistas envolvida tanto nos fluxos internacionais como no interno, porquanto reúne os estratos que formam a classe média, incluindo-se aí os profissionais liberais, funcionários categorizados, empresariais e públicos, que desfrutam da relativa disponibilidade de meios econômico-financeiros, contando com subvenções ou poupanças próprias.

**Turismo Doméstico:** É aquele que se processa pelos habitantes de um mesmo país dentro de seus limites (BENI, 1998).

**Turismo Emissivo:** É aquele gerado pela saída de pessoas residentes no país/região, as quais permanecem mais de 24 horas e menos de um ano no local de chegada, não recebendo remuneração no local visitado (EMBRATUR, 1992).

**Turismo Receptivo:** É aquele gerado por visitantes de outros países ou regiões emissoras, as quais permanecem mais de 24 horas e menos de um ano no local de chegada, não recebendo remuneração no país/região visitada (EMBRATUR, 1992).

**Turista:** É aquele que se desloca para fora de seu local de residência permanente, por mais de 24 horas, realizando pernoite, por motivo outro que não o de fixar residência ou exercer atividade remunerada, realizando gastos de qualquer espécie com renda auferida fora do local visitado (EMBRATUR, 1992).

**Visitante:** São pessoas que se deslocam do seu local de residência para realizar viagens curtas para negócios, participar de eventos, lazer, visitar parentes ou a amigos. Caso haja pernoite, já se classifica como turista.

## Anexos

### Norma NBR 15500 Turismo de Aventura – Terminologia

- **Arvorismo (arborismo):** locomoção por percursos em altura instalados em árvores ou em outras estruturas;
- **“Bungee jump”:** atividade em que uma pessoa se desloca em queda livre, limitada pelo amortecimento mediante a conexão a um elástico. O elástico é desenvolvido especificamente para a atividade;
- **Cachoeirismo:** descida de quedas d’água, seguindo ou não o curso d’água, usando técnicas verticais. A descida de duas ou mais cachoeiras em seqüência pode caracterizar a prática de canionismo;
- **Canionismo:** descida de cursos d’água, usualmente em cânions, sem embarcação, com transposição de obstáculos aquáticos ou verticais. O curso d’água pode ser intermitente;
- **Caminhada:** realização de percursos a pé;
- **Caminhada (em turismo de aventura):** atividade de turismo de aventura que tem como elemento principal a caminhada;
- **Caminhada de longo curso (em turismo de aventura):** caminhada em ambientes naturais, que envolve pernoite. O pernoite pode ser realizado em locais diversos, como em acampamentos, pousadas, fazendas, bivaques, entre outros;
- **Cicloturismo:** atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos com o uso de bicicleta. A atividade pode envolver pernoite;
- **Escalada:** ascensão de montanhas, paredes ou blocos rochosos. A escalada segura exige a aplicação de técnicas e utilização de equipamentos específicos;
- **Espeleoturismo:** atividades desenvolvidas em cavernas, oferecidas comercialmente, em caráter recreativo e de finalidade turística;
- **Espeleoturismo de aventura:** espeleoturismo praticado no âmbito do turismo de aventura;
- **Espeleoturismo vertical:** espeleoturismo de aventura que utiliza técnicas verticais;
- **Montanhismo:** atividade de caminhada ou escalada praticada em ambiente de montanha;
- **Mergulho autônomo turístico (produto turístico):** produto em que a atividade principal é o mergulho autônomo e o praticante não é necessariamente um mergulhador qualificado;
- **Percurso (em arvorismo):** conjunto de obstáculos ou passarelas interligados por plataformas, que pode ser dividido ou não em seções;
- **Rafting:** descida de rios com corredeiras em botes infláveis;
- **Rapel:** técnica de descida em corda utilizando equipamentos específicos;
- **Rapel (produto turístico):** produto em que a atividade principal é a descida, em ambientes secos, em corda, utilizando procedimentos e equipamentos específicos. A descida em corda dentro de cavernas está incluída na atividade de espeleoturismo vertical;
- **Técnicas verticais:** conjunto de técnicas de subidas, descidas e movimentação em desníveis verticais. Usualmente estas técnicas exigem a aplicação de métodos e equipamentos específicos;



## Anexos

- **Tirolesa (em arborismo):** linha aérea tensionada ligando dois pontos afastados na horizontal ou em desnível, onde o cliente conectado a ela desliza entre um ponto e outro, utilizando procedimentos e equipamentos específicos. No arborismo, a tirolesa pode ser considerada um dos obstáculos ou o próprio percurso, caso o percurso tenha somente este obstáculo;
- **Tirolesa (produto turístico):** produto em que a atividade principal é o deslizamento do cliente em uma linha aérea ligando dois pontos afastados na horizontal ou em desnível, utilizando procedimentos e equipamentos específicos;
- **Trilha:** via estreita, usualmente não-pavimentada e intransitável para veículos de passeio;
- **Trilha de passagem individual (*single track*):** trilha por onde só é possível passar uma pessoa ou bicicleta por vez.



## Bibliografia

- CENTRO EXCURSIONISTA UNIVERSITÁRIO – CEU. 2003. **Pega Leve!** Disponível em: <http://www.pegaleve.org.br>. Último acesso em 14/07/2008.
- GLOBAL ECOTOURISM CONFERENCE, 2007. **Oslo** “Statement on Ecotourism”. Disponível em: <http://www.ecotourismglobalconference.org>. Último acesso em 22/07/2008.
- KINKER, Sônia. 2002. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. Campinas, SP. Editora Papirus.
- LEAVE NO TRACE. “Leave no Trace Program”. Disponível em: <http://www.Int.org>. Último acesso em 14/07/2008.
- MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO – MICT, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. 1994. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**. Brasília, DF.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 1999. **Conduta Consciente em Ambientes Naturais**. Folheto. Brasília, DF.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. 2007a. **Caminhos do Futuro: Ecoturismo**. Brasília, DF.
- \_\_\_\_\_. 2007b. **Plano Nacional de Turismo 2007 / 2010, Uma viagem de inclusão**. Brasília, DF.
- \_\_\_\_\_. 2008. **Ecoturismo: Orientações Básicas**. Brasília, DF.
- NEW ZEALAND MOUNTAIN SAFETY COUNCIL. “Outdoor Safety”. Disponível em: <http://www.mountain-safety.org.nz>. Último acesso em 14/07/2008.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT, 2002. **Declaração de Ecoturismo de Quebec**. Disponível em: <http://www.world-tourism.org/sustainable/IYE/quebec/anglais/declaration.html>. Último acesso em 22/07/2008.
- \_\_\_\_\_, 2004. **Desenvolvimento Sustentável do Ecoturismo – Uma Compilação de Boas Práticas**. São Paulo, SP. Editora Roca.
- RABAHY, Wilson. 2003. **Turismo e Desenvolvimento**. Barueri, SP. Editora Manole.
- SANTOS, Roney P. 1989. **Excursionismo Consciente** – Folheto. Centro Excursionista Universitário. São Paulo, SP.
- CUNHA, Sandra Baptista da e GUERRA, Antonio José Teixeira (organizadores). 2008. **A questão ambiental – diferentes abordagens**. Capítulo 5 – Turismo Sustentável: Planejamento e Gestão. Rio de Janeiro, RJ.
- SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, 1997. **Diretrizes para uma Política Estadual de Ecoturismo**. São Paulo, SP.
- \_\_\_\_\_, 1999. **Conhecer para conservar: as unidades de conservação do Estado de São Paulo**. São Paulo, SP. Editora Terra Virgem.



## Bibliografia

- WEARING, Stephen e NEIL, John. 2001. **Ecoturismo – Impactos, Potencialidades e Possibilidades**. Tradução: Carlos David Szlak. Barueri, SP. Editora Manole.
- WESTERN, David. 2001. Definindo Ecoturismo. **Ecoturismo um guia para planejamento e gestão**. 3ª Edição. São Paulo, SP. Editora SENAC.
- WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL – WTTC, 2008a. “Progress and Priorities” **2008/09**. Londres, Inglaterra.
- \_\_\_\_\_. 2009a. **Tourism Impact Data Forecasting Tool**. Disponível em: [http://www.wttc.org/eng/Tourism\\_Research/Tourism\\_Impact\\_Data\\_and\\_Forecast\\_Tool](http://www.wttc.org/eng/Tourism_Research/Tourism_Impact_Data_and_Forecast_Tool). Último acesso em 07/08/2009.
- \_\_\_\_\_. 2009b. “The 2009 Travel & Tourism Economic Research Brazil”. Londres, Inglaterra.

## **Ficha Técnica**

### **Cadernos de Educação ambiental**

#### **Coordenação Geral**

Maria de Lourdes Rocha Freire

#### **Equipe**

José Ênio Casalecchi

Roberta Buendia Sabbagh

Evelyn Araripe

Valéria Duarte

#### **Caderno Ecoturismo**

##### **Coordenação**

Anna Carolina Lobo de Oliveira

##### **Autoria**

Anna Carolina Lobo de Oliveira

Fabício Scarpeta Matheus

Roney Perez dos Santos

Tatiana Vieira Bressan

##### **Colaboração**

Adriana Neves da Silva

Daniel de Souza Camacho

Rafael Azevedo Robles

Thereza Camara Chini Nisi

##### **Projeto Gráfico**

Vera Severo

##### **Diagramação**

Estúdio LIXX

##### **Revisão de textos**

Daniel de Souza Camacho

Rafael Azevedo Robles

##### **Fotos**

Acervo Fundação Florestal / Instituto Florestal

##### **CTP, Impressão e Acabamento**

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

**Secretaria do Estado do Meio Ambiente**

Av. Prof. Frederico Herman Jr., 345

São Paulo 05459 900 São Paulo

tel. 11 3133 3000

[www.ambiente.sp.gov.br](http://www.ambiente.sp.gov.br)

**Disque Ambiente 0800 11 3560**



ISBN 978-85-86624-68-1



9 788586 624681

SECRETARIA DO  
MEIO AMBIENTE



GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO